

A produção acadêmica brasileira sobre qualidade de vida no trabalho na engenharia de produção: um estudo bibliométrico dos artigos publicados nos anais do ENEGEP e SIMPEP no período 2010-2019

The Brazilian academic production on quality of life at work in industrial engineering: a bibliometric study of the papers published in the proceedings of ENEGEP and SIMPEP in the period 2010-2019

RESUMO

Thales Botelho de Sousa 
thales.botelho@ifsp.edu.br
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de São Paulo
(IFSP), Registro, São Paulo, Brasil

José Roberto Herrera Cantorani 
cantorani@ifsp.edu.br
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de São Paulo
(IFSP), Registro, São Paulo, Brasil

Pedro Henrique de Oliveira 
oliveira.pedro@usp.br
Escola de Engenharia de São Carlos,
Universidade de São Paulo
(EESC/USP), São Carlos, São Paulo,
Brasil

OBJETIVO: Analisar a produção acadêmica da temática qualidade de vida no trabalho (QVT) nos anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP) e do Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP) no período 2010-2019.

MÉTODOS: O procedimento utilizado foi a bibliometria, técnica quantitativa e estatística utilizada para mensurar índices de produção e disseminação do conhecimento, assim como para acompanhar o desenvolvimento de áreas e temas científicos e os padrões de autoria, publicação e dos resultados dos estudos.

RESULTADOS: A análise revelou que 83 artigos tiveram como foco o estudo da QVT. Deste total, 59 foram publicados no ENEGEP e 24 no SIMPEP. Foi verificado que 231 pesquisadores e 48 instituições de todas as regiões do país publicaram pesquisas sobre o tema nos referidos congressos. As regiões Sul, Sudeste e Nordeste concentram a pesquisa desenvolvida sobre o tema. Entre as instituições, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) é a mais produtiva. Entre os pesquisadores, 87,88% enquadram-se na categoria one-timers, 4,76% na categoria retirantes, 3,46% nas categorias entrantes e transientes e 0,43% na categoria continuantes. Os estudos ainda estão fortemente concentrados no setor universitário.

CONCLUSÕES: A produção científica sobre QVT tem espaço significativo na engenharia de produção. Em relação à aplicação da avaliação da QVT, o modelo de Walton é o mais utilizado.

PALAVRAS-CHAVE: qualidade de vida no trabalho; engenharia de produção; ENEGEP; SIMPEP; bibliometria.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Identifying and categorizing the actors involved in the Brazilian academic production on Quality of Life at Work in the Industrial Engineering field, based on the proceedings of Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP) and Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP) in the period 2010-2019.

METHODS: We used bibliometry as a procedure because it is a quantitative and statistical technique used to measure and monitor production indexes, knowledge dissemination, scientific areas development, and standards of authorship, publication, and study results.

RESULTS: The analysis revealed that 83 papers focused on the study of Quality of Life at Work. Of this total, 59 were published in ENEGEP and 24 in SIMPEP. It was found that 231 researchers and 48 institutions from all regions of Brazil published research on the subject at the conferences. The South, Southeast, and Northeast regions concentrate the research developed on the subject. The Federal University of Technology – Paraná (UTFPR) is the most productive among the institutions. Categorizing the researchers by their publishing behavior, we verify that 87.88% are one-timers, 4.76% into the terminators, 3.46% are newcomers and transients, and 0.43% are continuants. Studies are still heavily concentrated in the university sector.

CONCLUSIONS: The scientific production about Quality of Life at Work has a significant space in Production Engineering. In relation to the application of the Quality of Work Life evaluation, Walton's model is the most used.

KEYWORDS: quality of life at work; industrial engineering; enegep; simpep; bibliometry.

Correspondência:

Thales Botelho de Sousa
Avenida Clara Gianotti de Souza,
número 5.180, Agrochá, Registro,
São Paulo, Brasil.

Recebido: 10 abr. 2021.

Aprovado: 08 nov. 2021.

Como citar:

SOUSA, T. B. de; CANTORANI,
J. R. H.; OLIVEIRA, P. H. de.
A produção acadêmica brasileira
sobre qualidade de vida no
trabalho na engenharia de
produção: um estudo
bibliométrico dos artigos
publicados nos anais do ENEGEP e
SIMPEP no período 2010-2019.

**Revista Brasileira de Qualidade
de Vida**, Ponta Grossa, v. 14,
e14056, 2022. DOI:
<http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v14.14056>. Disponível em:
<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/14056>. Acesso em: XXX.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste artigo, mesmo para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito pela criação original.



INTRODUÇÃO

O século XXI traz como uma de suas premissas a de que, para a sobrevivência das organizações, a preocupação com as questões humanas deve ser priorizada. De acordo com Migowski, Piccoli e Quevedo (2016), o processo de globalização e as transformações no modo de produção capitalista interferiram na economia, nas condições de vida da população e nas relações de trabalho, refletindo na qualidade de vida do trabalhador.

A área da engenharia de produção auxilia na compreensão das relações entre o sistema produtivo e seus desdobramentos no ambiente, nos aspectos ambientais, sociais e financeiros, levando à incorporação de temas como produção mais limpa, ecoeficiência, responsabilidade social e gestão ambiental (JULIANO; MELO; MARQUES, 2017).

No Brasil, a engenharia de produção apresenta uma interface significativa com outras áreas do conhecimento, tais como a administração, a economia e a gestão de operações (LACERDA et al., 2013), e, durante a graduação, estudantes são submetidos a rotinas de treinamentos e adequação às futuras práticas cotidianas (SILVA JÚNIOR; LOPES, 2016). O engenheiro de produção é um profissional habilitado a realizar uma ampla gama de atividades dentro de linhas de produção de organizações industriais e empresas prestadoras de serviços, incluindo atividades como planejamento, coordenação, estudos de viabilidade, serviços técnicos, auditorias, ensino e pesquisa, elaboração de orçamento, monitoramento da qualidade, dentre outras (BISCHOF-DOS-SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

O tema qualidade de vida no trabalho (QVT) está sendo incorporado nas avaliações trabalhistas de funcionários de pequenas, médias e grandes empresas, tanto na perspectiva do bem-estar individual quanto no impacto que a satisfação no trabalho gera na produção (NAZARETH et al., 2018). A QVT não pode ser considerada como um elemento de conceituação universal e estática, visto que autores apresentam conceituações distintas.

Para Alrawadieh et al. (2020), a QVT se configura como a percepção favorável ou desfavorável dos funcionários a respeito do seu bem-estar no trabalho e seus sentimentos em relação a seus empregos, colegas e empresas. O conceito é multidimensional e envolve várias necessidades, incluindo as econômicas, sociais e de saúde e segurança. Segundo Dias, Chaveiro e Porto (2018), a QVT é a resultante direta de diversas dimensões básicas da tarefa e de outras dimensões não dependentes diretamente da tarefa, capazes de produzir motivação e satisfação em diferentes níveis, além de resultar em diversos tipos de atividades e condutas dos indivíduos pertencentes a uma organização.

Para Li *et al.* (2021), a QVT é descrita como um dos fatores mais importantes para atrair e reter funcionários talentosos e garantir um desempenho de alta qualidade. Os benefícios da QVT estão ligados não somente aos funcionários, mas também aos empregadores, pois para estes últimos, ela proporciona uma equipe mais flexível, dedicada e motivada, vital para a competitividade e a sustentabilidade da empresa e, ainda, gera outros resultados positivos como absenteísmo reduzido, menor rotatividade e maior satisfação no trabalho (JABEEN; FRIESEN; GHOUDI, 2018).

No contexto da engenharia de produção, programas de QVT e práticas inovadoras de gestão têm se disseminado largamente nas organizações nos últimos tempos (SILVA; BEZERRA, 2019). Na esteira do relevo adquirido por estes programas e práticas, alguns estudos bibliométricos foram conduzidos nos últimos anos. Entre estes, focando a QVT, os de: Mandú, Correia Neto e Souza Júnior (2018); Milhome e Rowe (2016); Picolli e Casagrande (2017).

Nenhum destes estudos abordam o contexto do tópico na engenharia de produção, o que representa uma lacuna de investigação. Considerando que a bibliometria é uma abordagem altamente útil para o desenvolvimento de uma visão geral de um campo de pesquisa, pois identifica as principais tendências a partir de diferentes indicadores bibliométricos, como o número de publicações e citações (MARTÍNEZ-LÓPEZ *et al.*, 2020), este estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica da temática QVT nos anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP) e do Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP) no período 2010-2019. A escolha destes dois eventos científicos se deu por serem os eventos mais antigos e com maior número de participantes e de submissões na área de engenharia de produção no Brasil (GARCIA *et al.*, 2014).

O ENEGEP é um evento tradicional da área de engenharia de produção no Brasil, realizado desde 1981 e organizado e promovido anualmente pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO) desde 1986. O SIMPEP é promovido desde 1994 pelo Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Bauru e a cada edição tem obtido aumento relevante no número de artigos submetidos e publicados (COLPO *et al.*, 2017).

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo bibliométrico e descritivo. Conforme apresentado por Broadus (1987) e Pritchard (1969), estudos bibliométricos permitem a análise de um material bibliográfico, sua classificação em dados pré-estabelecidos e significativos para a elucidação científica, e viabilizam a construção de resumos representativos de cenários científicos.

No presente estudo o corpus de pesquisa foi composto pelos anais do ENEGEP e do SIMPEP, os dois eventos acadêmico científicos mais importantes da engenharia de produção brasileira. O estudo direcionado aos anais destes eventos foi estruturado na forma de uma visão bibliométrica da produção acadêmica com a temática QVT e organizado na forma de análises descritivas e de rede. As análises descritivas incluem o número total de publicações, publicações distribuídas por ano, informações a respeito dos pesquisadores e respectivas instituições e regiões mais produtivas. Para a verificação da filiação dos autores foi captada as informações mencionadas nos artigos ou, para aqueles em que não havia identificação de filiação nos artigos, foi verificada a informação na Plataforma Lattes.

Para a seleção das publicações foram realizadas etapas descritas na sequência.

Quadro 1 – Seleção das publicações

Etapas	Descrição
<p>Etapa 1: Definição de palavras-chave e de base de dados</p>	<p>A base de dados foi composta pelos anais do ENEGEP e do SIMPEP, pelos motivos já apresentados</p> <p>As palavras-chave utilizadas para a busca foram: “qualidade de vida no trabalho”. A busca foi realizada com o recurso de busca simples presente no sistema dos anais dos referidos congressos e com recorte temporal de 2010 a 2019</p>
<p>Etapa 2: Procedimento de filtragem</p>	<p>Nesta etapa foram eliminados os artigos cujo título, resumo ou palavras-chave não estavam alinhados ao tema deste estudo. Por fim, com a leitura da introdução e da conclusão dos artigos, foram excluídos aqueles que não se mostraram aderentes ao tema proposto para compor o portfólio bibliográfico</p>
<p>Etapa 3: Leitura e análise sistemática dos artigos</p>	<p>Após a filtragem foi verificado que 83 artigos estavam alinhados com o tema foco deste estudo e, na sequência, foi realizada a leitura sistemática destes artigos</p>

Fonte: Autoria própria.

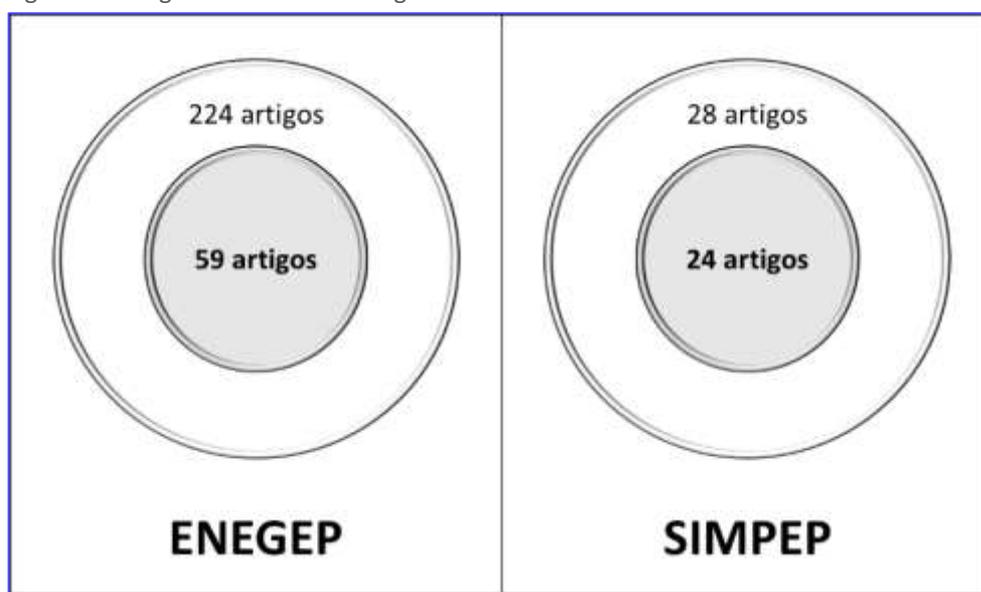
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão do estudo serão apresentados em tabelas e figuras, de acordo com os critérios previamente definidos.

RESULTADO 1: DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS PUBLICAÇÕES

A análise revelou que 83 artigos sobre QVT foram publicados nos dois maiores congressos nacionais de engenharia de produção no período de 2010 a 2019. Deste total, 59 foram publicados no ENEGEP e 24 no SIMPEP (Figura 1).

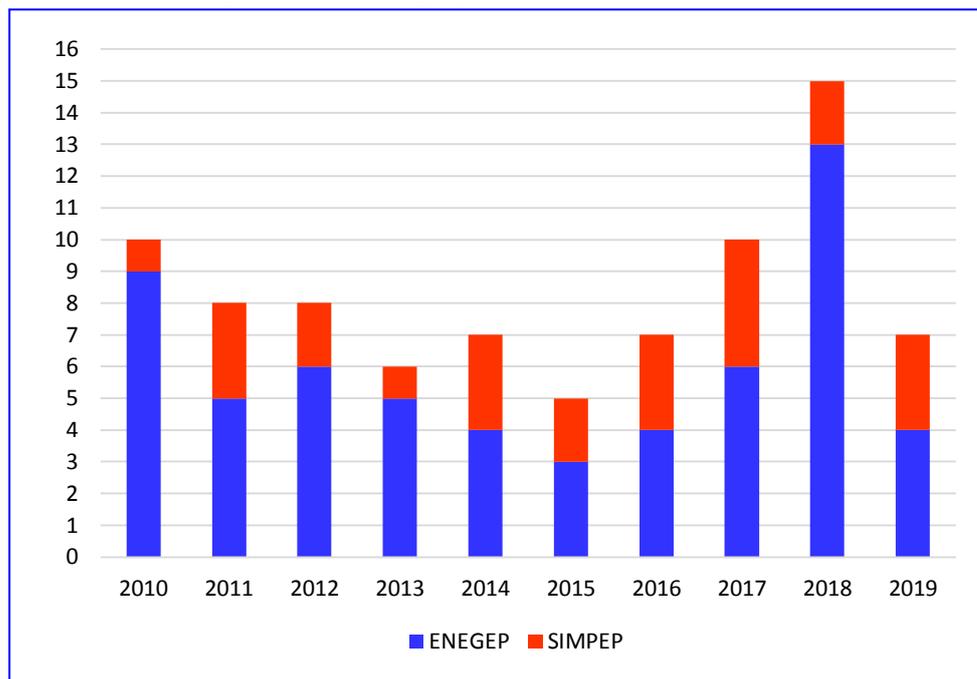
Figura 1 – Artigos nos anais dos congressos



Fonte: Autoria própria.

A verificação da quantidade anual de artigos sobre um determinado tema permite a identificação da distribuição anual de publicações a respeito deste. Essa distribuição anual, de ambos os congressos, está apresentada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição anual dos artigos publicados



Fonte: Autoria própria.

Embora haja vantagem significativa do ENEGEP com relação ao número de publicações (algo normal, visto que este é o maior congresso de engenharia de produção da América Latina), é possível afirmar que no SIMPEP tem aumentado significativamente o número de publicações sobre o tema desde 2014.

RESULTADO 2: INSTITUIÇÕES MAIS PRODUTIVAS

Em relação à filiação dos autores foi verificado que autores de 48 instituições publicaram artigos sobre o tema. Entre estas, 46 são de instituições de ensino superior (universidades, centros universitários, institutos estaduais ou federais) e duas são instituições de pesquisa. A Tabela 1 apresenta a relação das instituições que tiveram pesquisadores publicando sobre o tema QVT na engenharia de produção e quantidade de artigos publicada em cada congresso.

Tabela 1 – Relação das instituições e quantidade publicada em cada congresso

(continua)

Instituição	Quantidade de artigos publicada no ENEGEP	Quantidade de artigos publicada no SIMPEP
UTFPR	11	4
UENF	5	6
UFPB	8	-
UFCG	4	-
UFPA	2	2
UFSM	4	-
UFRN	3	-
USP	3	-
CEETEPS	2	-
FURB	1	1
UFAL	2	-
UFAM	-	2
UFC	2	-
UFERSA	2	-
UFGD	2	-
UFSC	2	-
UFSCar	2	-
UNIP	2	-
UNIVASF	2	-
ASCES	1	-
CEFET/RJ	-	1
FADBA	1	-

Tabela 1 – Relação das instituições e quantidade publicada em cada congresso
(continuação)

Instituição	Quantidade de artigos publicada no ENEGEP	Quantidade de artigos publicada no SIMPEP
FSG	1	-
FUNCESI	-	1
IFSP	1	-
INPA	-	1
ISECENSA	1	-
PUC-PR	1	-
SECTI/AM	-	1
UCP	-	1
UEA	-	1
UEAP	1	-
UEMS	-	1
UEPA	1	-
UEPB	1	-
UFF	1	-
UFMS	1	-
UFPE	-	1
UFRPE	1	-
UFRRJ	-	1
UNEMAT	1	-
UNESP	-	1
UNIARARAS	1	-
UNICEP	-	1

Tabela 1 – Relação das instituições e quantidade publicada em cada congresso

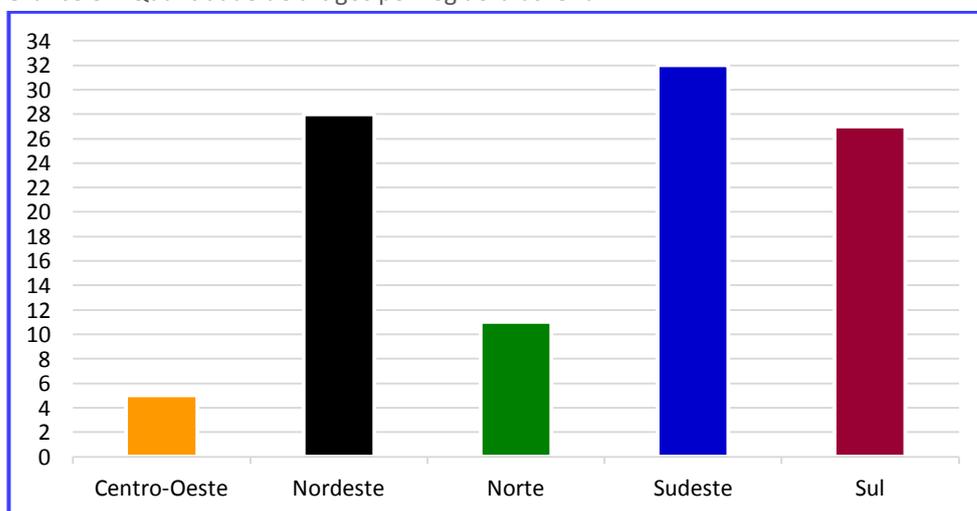
(conclusão)

Instituição	Quantidade de artigos publicada no ENEGEP	Quantidade de artigos publicada no SIMPEP
UNIESP	1	-
UNISEP	1	-
UNIVILLE	1	-

Fonte: Autoria própria.

O Gráfico 2 apresenta a quantidade de publicações por região brasileira, segundo a instituição de filiação dos autores. Cabe mencionar que, em dois casos, o artigo foi desenvolvido por autores de instituições localizadas em diferentes regiões brasileiras (um entre instituições do Sudeste e Nordeste, e outro entre instituições do Sul e Nordeste), por isso, a somatória de artigos no Gráfico 2 totaliza 85 trabalhos. Contudo, são 83 artigos no total, e, essa diferença se dá pelo fato de que esses dois artigos mencionados são contabilizados em duas regiões.

Gráfico 3 – Quantidade de artigos por região brasileira



Fonte: Autoria própria.

Embora as regiões Norte e Centro-Oeste tenham publicado artigos, pode-se dizer que a pesquisa está fortemente concentrada nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. Tais dados contrastam bem pouco com Mandú, Correia Neto e Souza Júnior (2018) que, ao analisar os artigos brasileiros escritos em português e publicados em periódicos revisados por pares no Portal de Periódicos da CAPES entre 2007 e 2017, verificaram que 78% destes foram desenvolvidos por pesquisadores filiados a instituições localizadas no Sul e Sudeste do país.

RESULTADO 3: PESQUISADORES MAIS PRODUTIVOS

O Quadro 2 apresenta a definição e os critérios para classificação dos autores nas categorias de produção e continuidade. Para essa classificação foi considerado o descrito por Chinchilla-Rodríguez et al. (2012), o qual retrata que o papel de um pesquisador em uma área de pesquisa muda com o tempo, sendo possível verificar o seu grau de continuidade ou permanência em um campo de conhecimento. Não obstante, a presente classificação também está sustentada nos trabalhos de Gordon (2007), Walter e Bach (2013), Nikzad et al. (2017) e Abrahams, Sitas e Esler (2019), nos quais os autores foram classificados em continuantes, transientes, one-timers, entrantes e retirantes.

Quadro 2 – Definição e critérios para classificação dos autores nas categorias de produção e continuidade

Categoria	Definição	Critérios para classificação
Entrantes	Novos pesquisadores da área (publicaram no mínimo dois artigos apenas nos últimos três anos)	≥ dois artigos de 2017 a 2019 Sem publicações de 2010 a 2016
Transientes	Pesquisadores relativamente estáveis na área (publicaram no mínimo dois artigos em até quatro anos diferentes, tanto nos três últimos quanto antes disso)	≥ dois artigos em até quatro anos ≥ um artigo de 2017 a 2019 ≥ um artigo de 2010 a 2016
Continuantes	Pesquisadores consolidados na área (publicaram no mínimo dois artigos em cinco ou mais anos diferentes, incluindo os últimos três)	≥ dois artigos em ≥ cinco anos ≥ um artigo de 2017 a 2019
Retirantes	Pesquisadores que estão deixando a área (publicaram no mínimo dois artigos, mas nenhum deles nos últimos três anos)	≥ dois artigos de 2010 a 2016 Sem publicações de 2017 a 2019

Categoria	Definição	CrITÉrios para classificaçŁo
One-timers	Pesquisadores esporádicos (publicaram apenas um artigo em todo o perÍodo)	Um artigo de 2010 a 2019

Fonte: Adaptado de Walter e Bach (2013).

No levantamento dos artigos sobre QVT publicados no ENEGEP e no SIMPEP, foi verificado que 231 pesquisadores publicaram artigos sobre o tema. Porém, é importante ressaltar que destes, apenas 28 (12,12% do total) publicaram mais de um artigo. Na Tabela 2 é apresentada a relaÇŁo dos pesquisadores que publicaram mais de um artigo sobre o tema, bem como a quantidade publicada em cada congresso. Para autores que no perÍodo tiveram vÍnculo em instituiÇŁes diferentes, estes vÍnculos estŁo retratados na tabela.

Tabela 2 – RelaÇŁo dos pesquisadores mais produtivos e quantidade publicada em cada congresso

(continua)

Pesquisador	Quantidade de artigos publicada no ENEGEP	Quantidade de artigos publicada no SIMPEP
André LuÍs Policani Freitas	4	4
Luis Felipe Dias Lopes	3	1
Luiz Alberto Pilatti	3	1
Maria de Lourdes Barreto Gomes	4	–
Lenilson Olinto Rocha	3	–
Luana Marques Souza Farias	3	–
Lucas Charao Brito	3	–
Mara Regina dos Santos Barcelos	1	2
Silvana Rodrigues Quintilhano	1	2
Ana Maria MagalhŁes Correia	2	–
Ana Paula Evangelista GonÇalves	2	–
Antonio Carlos de Francisco	2	–

Tabela 2 – Relação dos pesquisadores mais produtivos e quantidade publicada em cada congresso

(conclusão)

Pesquisador	Quantidade de artigos publicada no ENEGEP	Quantidade de artigos publicada no SIMPEP
Armistrong Martins da Silva	2	–
Diana Della Méa da Silva	1	1
Elyda Natália de Faria	2	–
Francis Amim Flores	1	1
Guataçara dos Santos Junior	2	–
Harley dos Santos Martins	–	2
João Welliandre Carneiro Alexandre	2	–
Jonhatan Magno Norte da Silva	2	–
Laryssa de Caldas Justino	2	–
Manuel Antonio Molina Palma	1	1
Matheus Fernandes de Abreu	2	–
Miguel Arcângelo de Araújo Neto	2	–
Moisés Israel Belchior de Andrade Coelho	–	2
Rúbia Carla Maier	2	–
Silvia Maria de Freitas	2	–
Tulio Cremonini Entringer	–	2

Fonte: Autoria própria.

Com a classificação dos autores por continuidade na publicação de artigos sobre o tema nos dois congressos (Tabela 3) foi possível verificar que 87,88% dos pesquisadores enquadram-se na categoria one-timers, 4,76% na categoria retirantes, 3,46% nas categorias entrantes e transientes e 0,43% na categoria continuantes (apenas um pesquisador, o André Luís Policani Freitas, da UENF).

Tabela 3 – Quantidade de autores de cada categoria de produção e continuidade de publicação

Categoria	Quantidade de autores	%
One-timers	203	87,88%
Retirantes	11	4,76%
Entrantes	8	3,46%
Transientes	8	3,46%
Continuantes	1	0,43%

Fonte: Autoria própria.

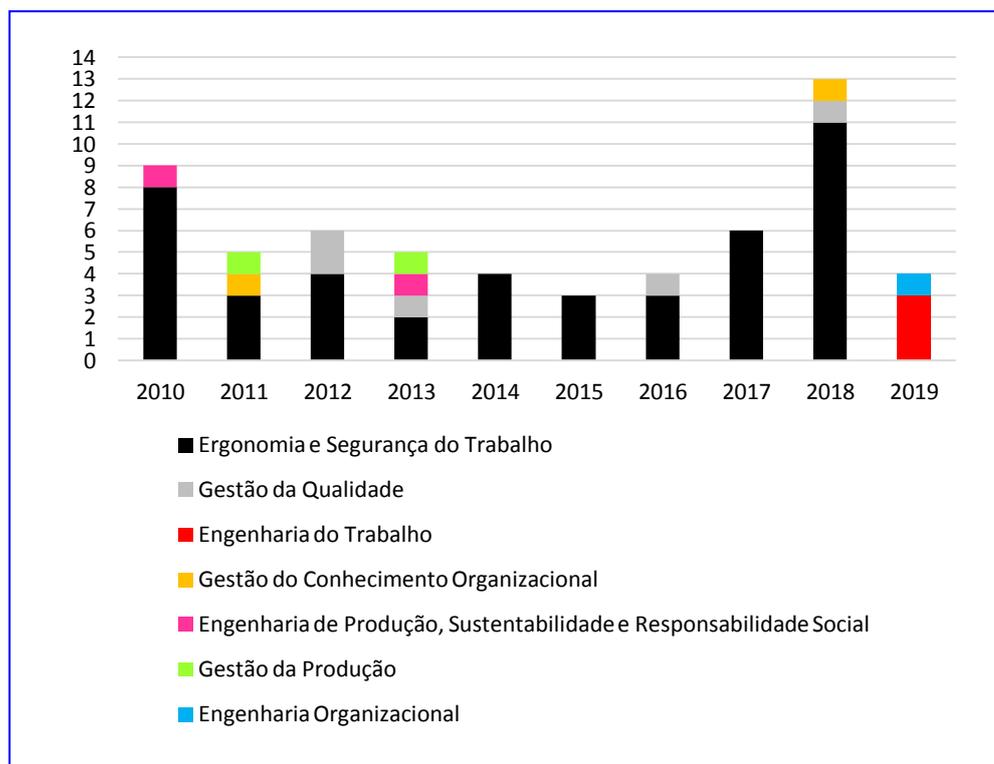
RESULTADO 4: DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS ARTIGOS POR ÁREA E SUBÁREA TEMÁTICA DOS CONGRESSOS

De 2010 a 2018 as áreas temáticas disponibilizadas para submissão de artigos foram as mesmas tanto no SIMPEP quanto no ENEGEP, a saber: Gestão da Produção; Gestão da Qualidade; Gestão Econômica; Ergonomia e Segurança do Trabalho; Gestão do Produto; Pesquisa Operacional; Gestão Estratégica e Organizacional; Gestão do Conhecimento Organizacional; Gestão Ambiental dos Processos Produtivos; Educação em Engenharia de Produção; Engenharia de Produção, Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

Em 2019 houve mudança nas áreas temáticas para submissões de artigos no ENEGEP, as quais ficaram assim organizadas: Engenharia de Operações e Processos da Produção; Logística; Pesquisa Operacional; Engenharia da Qualidade; Engenharia do Produto; Engenharia Organizacional; Engenharia Econômica; Engenharia do Trabalho; Engenharia da Sustentabilidade; Educação em Engenharia de Produção.

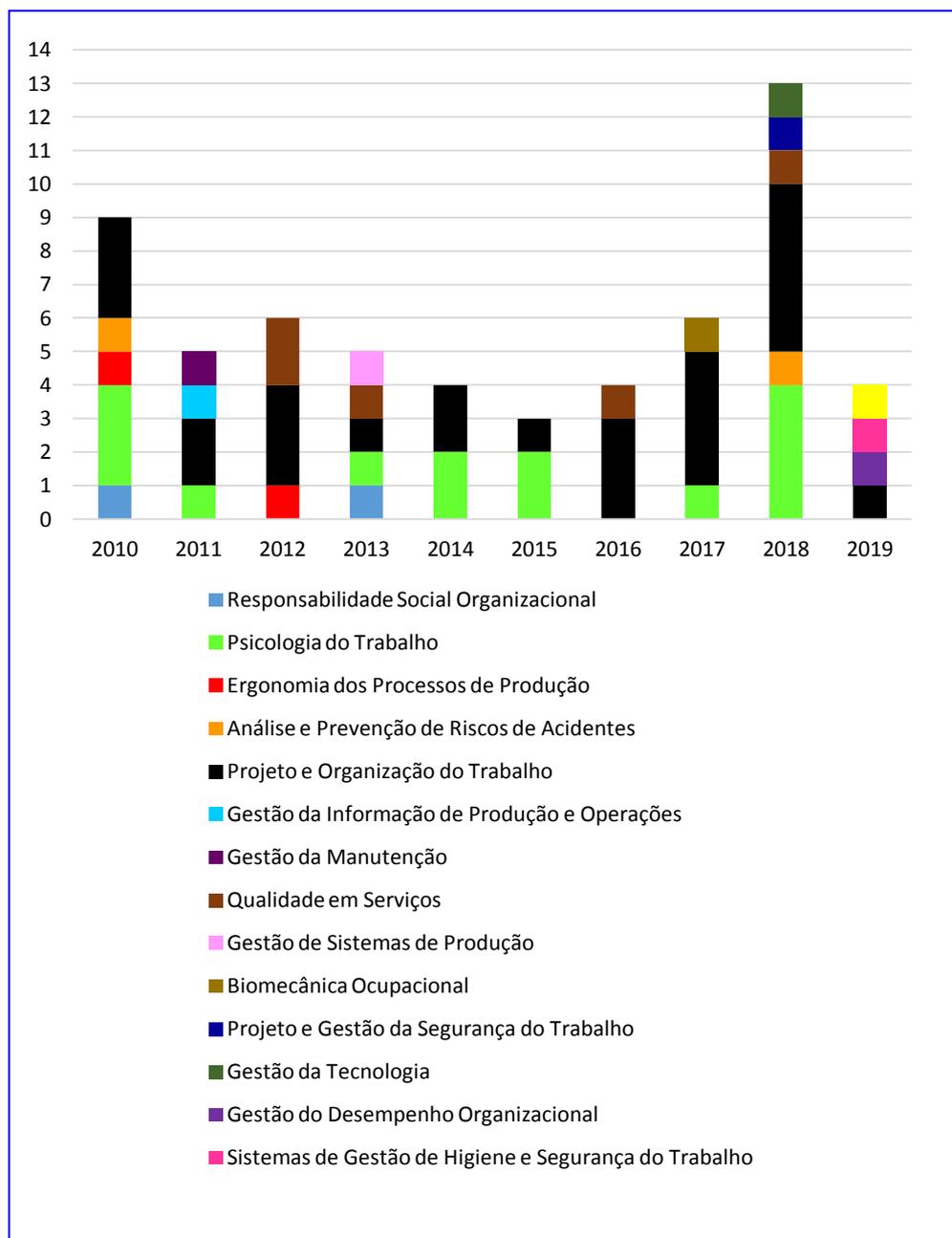
Os Gráficos 3 e 4 apresentam a distribuição anual dos artigos que tematizam a QVT em áreas temáticas do ENEGEP e do SIMPEP, respectivamente.

Gráfico 3 – Distribuição anual dos artigos sobre QVT por área temática do ENEGEP



Fonte: Autoria própria (2021).

Gráfico 4 – Distribuição anual dos artigos por subárea temática do ENEGEP



Fonte: Autoria própria (2021).

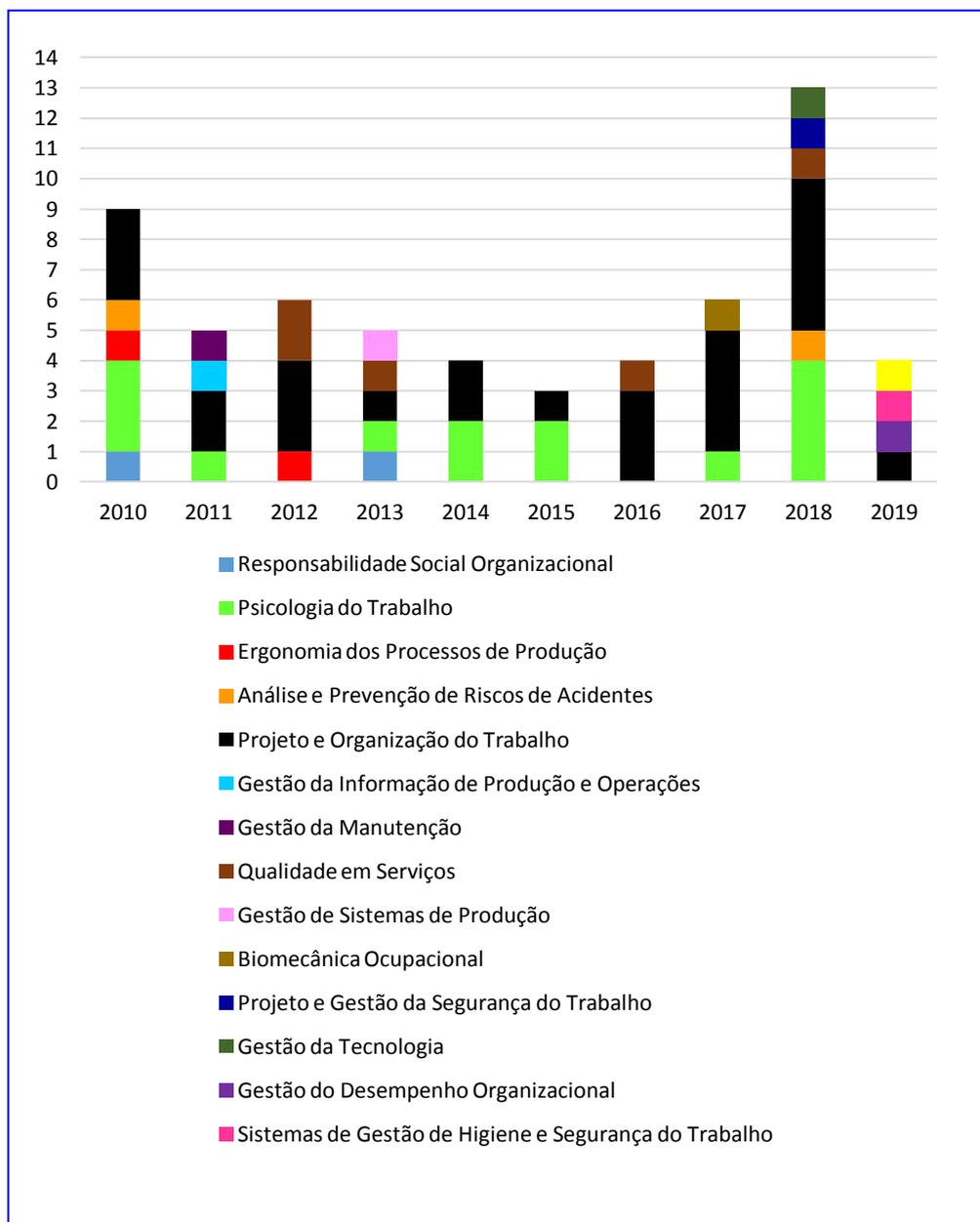
As publicações sobre QVT no SIMPEP ficaram restritas a apenas duas áreas temáticas: Ergonomia e Segurança do Trabalho e Gestão da Qualidade. No ENEGEP, por sua vez, as publicações sobre QVT não ficaram restritas a essas duas áreas, conferindo um caráter mais ampliado de estudos relacionados à temática, com publicações também inseridas em áreas como Engenharia Organizacional; Gestão da Produção; Engenharia de Produção, Sustentabilidade e Responsabilidade Social; Gestão do Conhecimento Organizacional e Engenharia do Trabalho.

Tanto a Figura 4 quanto a Figura 5 ilustram que, em torno de 8% das publicações (cinco artigos no ENEGEP e dois no SIMPEP), estão inseridas

na área Gestão da Qualidade. Este fato corrobora as afirmações de Joseph et al. (1999), as quais retratam que a QVT deve ser usada como um fator organizacional para auxiliar a Gestão da Qualidade Total das empresas.

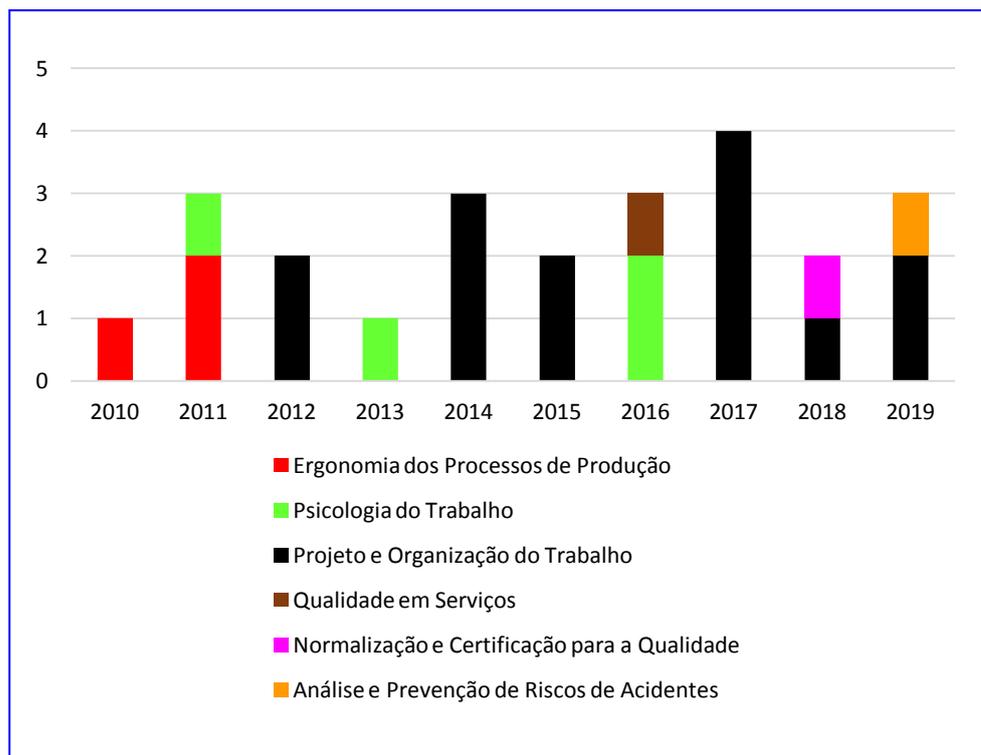
Os Gráficos 5 e 6 apresentam a distribuição anual dos artigos por subárea temática do ENEGEP e SIMPEP, respectivamente.

Gráfico 5 – Distribuição anual dos artigos por subárea temática do ENEGEP



Fonte: Autoria própria (2021).

Gráfico 6 – Distribuição anual dos artigos por subárea temática do SIMPEP



Fonte: Autoria própria (2021).

Em relação à inserção de estudos sobre QVT nas subáreas de ambos os eventos – semelhantemente ao verificado nas áreas temáticas – é verificada uma distribuição mais ampliada no ENEGEP. No SIMPEP, dos 24 artigos submetidos, apenas dois não estão relacionados à área de Ergonomia e Segurança do Trabalho, sendo um deles sobre análise de QVT em um restaurante e o outro sobre aplicação do 5S em uma universidade pública da rede federal. Já no ENEGEP, a distribuição dos 59 artigos ocorreu em 15 subáreas. Contudo, cabe ressaltar que, apesar de alcançar um maior número de subáreas, não há uma distribuição equilibrada entre essas, visto que 25 artigos estão na subárea Projeto e Organização do Trabalho, 14 artigos estão na subárea Psicologia do Trabalho e os outros 20 artigos estão divididos nas outras 13 subáreas. Estes dados denotam uma relação dos estudos direcionados à QVT com questões relacionadas com Projeto e Organização do Trabalho, dado que corrobora os achados de Lacaz (2000); e com Psicologia do Trabalho, fato que corrobora os achados de Monteiro et al. (2007).

RESULTADO 5: TÓPICOS DISCUTIDOS NOS ARTIGOS

Por meio do levantamento das palavras-chave presentes nos artigos foi realizada uma categorização das mais recorrentes, as quais são apresentados na Tabela 4. A referida tabela apresenta a ocorrência ordinal e percentual das palavras-chave, ilustrando, porém, apenas as que apareceram, no mínimo, em dois trabalhos.

Tabela 4 – Ocorrência de palavras-chave

(continua)

Palavra-chave	Ocorrência	%
QVT	69	83,13%
Satisfação no trabalho	14	16,87%
QV	11	13,25%
Instituições de ensino superior	11	13,25%
Ergonomia	10	12,05%
Modelo de Walton	7	8,43%
Setor bancário	5	6,02%
Saúde no trabalho	5	6,02%
Gestão de pessoas	4	4,82%
Trabalho	4	4,82%
Setor público	4	4,82%
Análise ergonômica do trabalho	3	3,61%
Enfermagem	3	3,61%
Motivação	3	3,61%
Organização	3	3,61%
Produtividade	3	3,61%
Qualidade	3	3,61%
Beneficiamento de rochas	3	3,61%
Servidores técnico-administrativos	3	3,61%
Avaliação	2	2,41%
Clima organizacional	2	2,41%
Colaboradores	2	2,41%
Construção civil	2	2,41%
Estresse	2	2,41%
Felicidade no trabalho	2	2,41%
Ferramenta da qualidade	2	2,41%

Tabela 4 – Ocorrência de palavras-chave

Palavra-chave	Ocorrência	(conclusão)
		%
Manaus	2	2,41%
Melhorias	2	2,41%
NASA-TLX	2	2,41%
Ramo metalúrgico	2	2,41%
Setor de eletricidade	2	2,41%
Supermercado	2	2,41%
WHOQOL-bref	2	2,41%

Fonte: Autoria própria (2021).

A leitura dos artigos, somada à alta frequência das palavras-chave dos artigos, permite afirmar que além dos termos normalmente atrelados ao tema QVT (QV, ergonomia, satisfação no trabalho, entre outros), a avaliação da QVT em instituições de ensino superior e aplicação do modelo de Walton foram os tópicos mais analisados nas pesquisas sobre QVT na engenharia de produção entre os anos 2010 e 2019.

Conforme exposto por Dias, Chaveiro e Porto (2018), existem diversos modelos de avaliação da QVT, porém, o modelo que vem sendo mais amplamente utilizado em pesquisas é fundamentado no modelo de Walton, modelo teórico que propõe o equilíbrio entre trabalho e outras esferas da vida, dando maior ênfase ao papel social da organização e a importância do entendimento que a produtividade está associada aos programas de QVT. Tal informação é constatada nos trabalhos em que o objeto de estudo foi a avaliação da QVT no SIMPEP e no ENEGEP, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 – Instrumentos de avaliação da QVT utilizados nos artigos presentes no SIMPEP e ENEGEP

Instrumentos	(continua)	
	SIMPEP	ENEGEP
Adaptado de Walton	7	22
Adaptado de Walton + Limongi-França (1996)	1	1
Adaptado de Walton + Whoqol-100		2
Adaptado de Walton + Whoqol-bref		1

Tabela 5 – Instrumentos de avaliação da QVT utilizados nos artigos presentes no SIMPEP e ENEGEP

(conclusão)

Instrumentos	SIMPEP	ENEGEP
Adaptado de Walton (TIMOSSO, 2009)		1
Adaptado de Walton + Shu e Long (2008)		1
Adaptado de Walton + NASA –TLX(1987)		1
Baseado em Walton; Hackmam e Oldham; Westley; Nadler e Lawer	1	
Adaptado de Barcelos e Freitas (2012)	2	
Adaptado de Limongi-França (2003) e Santos et. al. (2003)	1	
Modelo de avaliação da QVT em universidades públicas, proposto por Freitas e Souza (2009)	3	
Índice de satisfação adaptado de Limongi-França (2003)	1	
Adaptado de Limongi-França (2003)		1
Quality of Working Life Questionnaire - QWLQ – 78		2
Adaptado do QWLQ-bref		1
Modelo híbrido de Freitas e Souza (2009)		1
Adaptado Souza (2008)		1
Adaptado de Ferreira (2016)		1
Whoqol-bref		2
NASA –TLX(1987)		1
Entrevista (não baseada em um modelo relatado pelos autores)		1
Questionário (não baseada em um modelo relatado pelos autores)		1

Fonte: Autoria própria (2021).

O modelo de Walton é o mais utilizado nas pesquisas, aparecendo em 29 artigos como o único modelo utilizado para a avaliação da QVT e em outros 10 artigos como um modelo associado a um outro para a estruturação da avaliação da QVT. Nos demais 19 artigos que também apresentam como objeto de estudo a avaliação da QVT são utilizados outros 14 diferentes instrumentos.

A produção científica sobre o tema, presente nos Anais do ENEGEP e SIMPEP, no período de 2010 a 2019, está figurada em 83 artigos. A produção destes artigos envolveu 231 pesquisadores e 48 instituições de todas as regiões do país. A produção está fortemente centrada nas instituições de ensino superior e, entre estas, a UTFPR é a mais produtiva. Embora as regiões Norte e Centro-Oeste tenham publicado artigos, a pesquisa sobre o tema está fortemente concentrada nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil.

No SIMPEP, as publicações direcionadas à QVT estiveram relacionadas a apenas duas áreas temáticas: Ergonomia e Segurança do Trabalho, com 22 artigos, e Gestão da Qualidade, com apenas dois. Já no ENEGEP, as publicações sobre QVT estiveram relacionadas a temáticas mais diversificadas, com publicações também inseridas em áreas como Engenharia Organizacional; Gestão da Produção; Engenharia de Produção, Sustentabilidade e Responsabilidade Social; Gestão do Conhecimento Organizacional e Engenharia do Trabalho.

Entre os pesquisadores foi identificado que 87,88% enquadram-se na categoria one-timers e apenas 4,76% na categoria retirantes, 3,46% nas categorias entrantes e transientes e 0,43% na categoria continuantes. Os dados mostram ainda que o modelo de Walton é o mais utilizado nas pesquisas em que o objeto de estudo envolve a aplicação da avaliação da QVT, e, que a avaliação da QVT no ambiente universitário também é alvo de muitos estudos.

REFERÊNCIAS

ABRAHAMMS, B.; SITAS, N.; ESLER, K. J. Exploring the dynamics of research collaborations by mapping social networks in invasion science. **Journal of Environmental Management**, Amsterdã, v. 229, p. 27-37, Jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2018.06.051>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301479718306996?via%3Dihub>. Acesso em: 8 abr. 2021.

ALRAWADIEH, Z. *et al.* The impact of emotional dissonance on quality of work life and life satisfaction of tour guides. **The Service Industries Journal**, London, v. 40, n. 1-2, p. 50-64, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/02642069.2019.1590554>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02642069.2019.1590554>. Acesso em: 8 abr. 2021.

BISCHOF-DOS-SANTOS, C.; OLIVEIRA, E. de. Production Engineering competencies in the industry 4.0 context: perspectives on the Brazilian labor market. **Production**, São Paulo, v. 30, e20190145, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6513.20190145>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132020000100216&tIng=en. Acesso em: 9 abr. 2021.

BROADUS, R. N. Toward a definition of “bibliometrics”. **Scientometrics**, London, v. 12, n. 5-6, p. 373-379, 1987. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF02016680>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02016680>. Acesso em: 16 dez. 2021.

CHINCHILLA-RODRÍGUEZ, Z. *et al.* Blockmodeling of co-authorship networks in library and information science in Argentina: a case study. **Scientometrics**, London, v. 93, p. 699-717, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-012-0794-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-012-0794-6>. Acesso em: 8 abr. 2021.

COLPO, I. *et al.* Tendências nas publicações em Engenharia de Produção nos eventos ENEGEP, SIMPEP e CONBREPRO. **GEPROS: Gestão da Produção Operações e Sistemas**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 235-252, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15675/gepros.v12i1.1620>. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/1620>. Acesso em: 8 abr. 2021.

DIAS, A. C. B.; CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C. Qualidade de vida no trabalho de fisioterapeutas docentes no município de Goiânia, Goiás, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 3021-3030, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.15672016>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000903021&lng=pt&tIng=pt. Acesso em: 8 abr. 2021.

GARCIA, J. A. C. *et al.* Definição de framework para a padronização de processos em um periódico científico com base em revisão da literatura e nos objetivos de desempenho. **GEPROS: Gestão da Produção Operações e Sistemas**, Bauru, n. 4, p. 153-170, 2014. DOI: <https://doi.org/10.15675/gepros.v9i4.1080>. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/1080/605>. Acesso em: 8 abr. 2021.

GORDON, A. Transient and continuant authors in a research field: the case of terrorism. **Scientometrics**, London, v. 72, p. 213-224, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-007-1714-z>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-007-1714-z>. Acesso em: 8 abr. 2021.

JABEEN, F.; FRIESEN, H. L.; GHOUDI, K. Quality of work life of Emirati women and its influence on job satisfaction and turnover intention: evidence from the UAE. **Journal of Organizational Change Management**, [s.l.], v. 31, n. 2, p. 352-370, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/JOCM-01-2017-0016>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JOCM-01-2017-0016/full/html>. Acesso em: 8 abr. 2021.

JOSEPH, I. N. *et al.* Organizational factors and total quality management: an empirical study. **International Journal of Production Research**, [s.l.], v. 37, n. 6, p. 1337-1352, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1080/002075499191283>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/002075499191283>. Acesso em: 8 abr. 2021.

JULIANO, T.; MELO, I. B. N. de; MARQUES, S. C. M. A sustentabilidade nos projetos pedagógicos no ensino superior: um estudo sobre a engenharia de produção nas universidades públicas do Estado de São Paulo. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 22, n. 3, p. 676-696, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/5L9Gx8X9rjfwHF7ds7VqjYs/?lang=pt>. Acesso em: 9 abr. 2021.

LACAZ, F. A. de C. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 151-161, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-8123200000100013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hFX7d6ZpmF6qC9MZSwFWM7f/?lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2021.

LACERDA, D. P. *et al.* Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 20, n. 4, p. 741-761, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2013005000014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/3CZmL4JJxLmxCv6b3pnQ8pq/?lang=pt>. Acesso em: 9 abr. 2021.

LI, H. *et al.* Mediating effect of coping style on the relationship between clinical leadership and quality of work life among nurses in tertiary-level hospitals in China: a cross-sectional study. **BMJ Open**, London, v. 11, n. 2, e041862, Feb. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-041862>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33597134/>. Acesso em: 8 abr. 2021.

MANDÚ, M. J. da S.; CORREIA NETO, J. da S.; SOUZA JÚNIOR, M. F. de. Qualidade de vida no trabalho: um estudo bibliométrico da pesquisa em português. **ID on Line**: Revista de Psicologia, [s.l.], v. 12, n. 40, p. 1114-1128, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v12i40.1174>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1174>. Acesso em: 8 abr. 2021.

MARTÍNEZ-LÓPEZ, F. J. *et al.* Industrial marketing management: bibliometric overview since its foundation. **Industrial Marketing Management**, Amsterdã, v. 84, p. 19-38, Jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2019.07.014>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0019850119307308?via%3Dihub>. Acesso em: 8 abr. 2021.

MIGOWSKI, E. R.; PICCOLI, J. C. J.; QUEVEDO, D. M. de. Quality of life at work: perception of nurses and nursing technicians from a hospital da Serra Gaúcha, RS, Brazil. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 189-198, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.20164002189198> . . Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Quality_%20life_work.pdf. Acesso em: 8 abr. 2021.

MILHOME, J. C.; ROWE, D. E. O. Qualidade de vida no trabalho: análise da produção científica entre 2006 e 2015. **Gestão & Planejamento**, Salvador, v. 17, n. 3, p. 499-519, set./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v17i3.3859>. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/3859>. Acesso em: 8 abr. 2021.

MONTEIRO, J. K. *et al.* Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 27, n. 3, p. 554-565, set. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000300014>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/SG6gqYBLdvsYHnrSrZsPtGF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2021.

NAZARETH, J. C. F. *et al.* Quality of life related work of nursing professionals in sterilization material center. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 34, n. 4, p. 1083-1092, July/Aug. 2018. DOI:

<https://doi.org/10.14393/BJ-v34n1a2018-38940>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/38940/22685>. Acesso em: 8 abr. 2021.

NIKZAD, M. *et al.* Authorship of Iranian chemistry articles: an actuarial approach. **The Electronic Library**, [s.l.], v. 35, n. 2, p. 299-310, 2017. DOI:

<https://doi.org/10.1108/EL-01-2016-0022>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EL-01-2016-0022/full/html>. Acesso em: 8 abr. 2021.

PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Qualidade de vida no trabalho: uma análise bibliométrica em periódicos brasileiros entre 2005 a 2015. **Revista Foco**, v. 10, n. 3, p. 172-190, 2017. DOI:

<https://doi.org/10.21902/jbslawrev.%20foco.v10i3.167>. Disponível em: <https://focopublicacoes.com.br/foco/article/view/167>. Acesso em: 8 abr. 2021.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969. DOI:

<https://doi.org/10.1108/eb026482>. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Statistical-bibliography-or-bibliometrics-Pritchard/0be426317b9001813ece55e91c77281e9bd48205>. Acesso em 17 dez. 2021.

SILVA JÚNIOR, G. B. da; LOPES, C. E. O papel da estatística na formação do engenheiro de produção. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 30, n. 56, p. 1300-1318, set./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v30n56a24>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bolema/a/rsNtT9QnznmRyShmS6nnxtp/?lang=pt>. Acesso em: 9 abr. 2021.

SILVA, C. F. da; BEZERRA, B. S. Uma abordagem sobre os refeitórios no ambiente de trabalho: um estudo de caso múltiplo do ponto de vista da qualidade de vida dos trabalhadores. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 26, n. 2, e2347, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-530X2347-19>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/H3PTzhCbWzzNDxNJY5RDt9v/?lang=pt>. Acesso em: 8 abr. 2021.

WALTER, S. A.; BACH, T. M. Inserção de pesquisadores entrantes na área de estratégia: análise das relações de autoria e temas estudados no período de 1997-2010. **REAd: Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 165-191, abr. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-23112013000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/5JWdBwkJRjKmDZwqHF5SmkB/?lang=pt>. Acesso em: 8 abr. 2021.